

## A PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DA FRAGILIDADE NO IDOSO DE UMA POPULAÇÃO RURAL DO SUL DO BRASIL

**Celmira Lange<sup>1</sup>**

**Patrícia Mirapalheta Pereira de Llano<sup>2</sup>**

**Denise Somavila Przylynski Castro<sup>3</sup>**

**Fernanda dos Santos<sup>4</sup>**

**Letícia Pilotto Casagrande<sup>5</sup>**

**INTRODUÇÃO:** A mudança no perfil epidemiológico devido o acelerado processo de envelhecimento populacional e o aumento na expectativa de vida chamam a atenção sobre as condições de saúde, morbidade, limitações funcionais e novas síndromes entre os idosos, dentre elas a Síndrome da Fragilidade do Idoso (SFI). O estado do Rio Grande do Sul (RS) apresenta 13,65% de sua população com mais de 60 anos, estando na quarta posição em número absoluto de idosos no país. O município de Pelotas está situado na região sul do estado do Rio Grande do Sul e possui uma população de 328.275 mil habitantes, estando 15,3% das pessoas na faixa etária de 60 anos ou mais. Quando se observa a zona rural do município de Pelotas percebe-se uma elevada porcentagem de idosos, dos 22.082 habitantes, identifica-se 15,8% pessoas com mais de 60 anos<sup>1</sup>. O envelhecimento da população rural é intensificado pelo êxodo seletivo dos jovens, fenômeno social que marca o período mais recente, e também pela aposentadoria rural que aumentou a possibilidade de permanência das pessoas mais idosas no espaço rural<sup>2</sup>. Assim, considerando o fato que os idosos que residem na zona rural possam ter maior predisposição a Síndrome da Fragilidade devido sua vulnerabilidade torna-se necessário um planejamento da atenção à saúde que visem as ações preventivas e de reabilitação a serem aplicadas de forma individual, conforme a necessidade de cada indivíduo. A síndrome da fragilidade no idoso representa um importante problema de saúde pública, pois se não causa a morte do idoso, devido a um rápido processo agudo de adoecimento, tem como consequência a diminuição de autonomia e independência<sup>3</sup>. Nesse sentido, identificar a síndrome de fragilidade no idoso contribui para ampliar os cuidados de enfermagem a essa população, assim como implementação de programas específicos, a fim de minimizar os efeitos de fragilidade e suas consequências e prevenir os agravos decorrentes da síndrome. **OBJETIVOS:** caracterizar os idosos residentes na comunidade rural de Pelotas e verificar a prevalência da Síndrome da Fragilidade no idoso. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** este estudo caracteriza-se por uma abordagem quantitativa, o delineamento proposto é um estudo de corte transversal, analítico, de base populacional com idosos de 60 anos ou mais cadastrados na UBS-ESF da zona rural da cidade de Pelotas. A coleta de dados ocorreu no período de julho a outubro de 2014, com uma amostra de 820 e teve auxílio de um instrumento que contém questões relativas as variáveis sociodemográficas e indicadores da SFI. Previamente foi realizado um teste piloto e uma visita as UBS-ESF para apresentar os objetivos do estudo as equipes de cada unidade de saúde, assim como, conhecer a realidade local. Todos os idosos foram contactados, informados sobre o estudo e obtido o seu consentimento informado. As entrevistas foram realizadas por voluntários acadêmicos de enfermagem, mestrandas e doutorandas do PPGEnf UFPel previamente capacitados. Os dados sofreram dupla digitação por digitadores independentes no *software* epi info 6.04 e após transferida para o STATA. As análises foram realizadas no *software* STATA 11.1, utilizando

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas(UFPel).

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre e Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem- UFPel. Bolsista CAPES.

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem- UFPel. Bolsista FAPERGS.

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestre e Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem- UFPel.

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem- UFPel. Bolsista FAPERGS.